

	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM</b>	POP CDC Nº033	DATA: 04/09/14
		Revisão: 00	PÁG: 1
<b>CATETER VENOSO CENTRAL - MANUTENÇÃO</b>			
<b>ELABORAÇÃO:</b>	Enf <sup>a</sup> .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
<b>VALIDAÇÃO:</b>	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
<b>REVISÃO:</b>			
<b>APROVAÇÃO:</b>	Enf <sup>o</sup> Rogério Marques de Souza		

### CONCEITO

Consiste na descrição dos cuidados de enfermagem ao paciente portador do cateter venoso central para garantir a permeabilidade do cateter e prevenção de infecção, assegurando uma terapêutica de qualidade e segura.

### FINALIDADE

Manter a permeabilidade do cateter venoso central durante todo o tratamento, prevenindo complicações que determinem à perda precoce do mesmo e comprometam a segurança do paciente.

### INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES

**Indicação:** manter a permeabilidade do cateter central de inserção periférica (CCIP-PICC), cateter semi-implantado, cateter totalmente implantado e cateter venoso central ( CVC).

**Contraindicação:** não se aplica (NA).

RESPONSÁVEL PELA PRESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO	HORA DE ENF
Enfermeiro	Enfermeiro e o técnico de enfermagem capacitado	10 min

	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM</b>	POP CDC Nº033	DATA: 04/09/14
		Revisão: 00	PÁG: 2
<b>CATETER VENOSO CENTRAL - MANUTENÇÃO</b>			
<b>ELABORAÇÃO:</b>	Enf <sup>a</sup> .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
<b>VALIDAÇÃO:</b>	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
<b>REVISÃO:</b>			
<b>APROVAÇÃO:</b>	Enf <sup>o</sup> Rogério Marques de Souza		

## MATERIAL/EQUIPAMENTOS

- 01 bandeja
- Álcool à 70%
- Álcool glicerinado à 70%
- 01 par de luvas estéril
- 01 par de luvas de procedimento
- 01 seringa de 10 ml
- 01 flaconete de SF à 0,9%
- 01 pacote de gaze estéril;
- 01 agulha (30X8 mm)
- Campo estéril (pode ser o campo da luva estéril)
- Material de proteção individual: gorro, máscara cirúrgica e óculos de proteção

## DESCRIÇÃO TÉCNICA

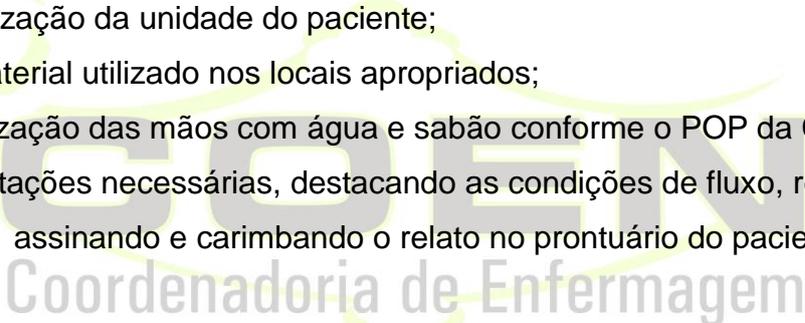
### TÉCNICA DE REALIZAÇÃO DO FLUSHING ( LAVAGEM) DO CATETER:

1. Ler a prescrição do paciente;
2. Realizar higienização das mãos com água e sabão conforme o POP CCIH N°01;
3. Separar uma bandeja para o procedimento;
4. Fazer desinfecção da bandeja com gaze embebida em álcool 70% e aguardar secagem

	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM</b>	POP CDC Nº033	DATA: 04/09/14
		Revisão: 00	PÁG: 3
<b>CATETER VENOSO CENTRAL - MANUTENÇÃO</b>			
<b>ELABORAÇÃO:</b>	Enf <sup>a</sup> .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
<b>VALIDAÇÃO:</b>	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
<b>REVISÃO:</b>			
<b>APROVAÇÃO:</b>	Enf <sup>o</sup> Rogério Marques de Souza		

- espontânea, unidirecional, repetindo o movimento três vezes;
5. Higienizar as mãos com álcool glicerinado 70%;
  6. Separar o material para o procedimento, colocando-o na bandeja;
  7. Levar a bandeja até a unidade do paciente e colocá-la na mesa de cabeceira;
  8. Apresentar-se ao paciente e acompanhante;
  9. Checar os dados de identificação na pulseira do paciente conforme o POP CIC (Cuidado Indireto ao Cliente) N<sup>o</sup> 041;
  10. Orientar o paciente e/ou acompanhante quanto ao procedimento;
  11. Promover privacidade, utilizando biombos, se necessário;
  12. Posicionar adequadamente o paciente para o procedimento;
  13. Colocar gorro, máscara cirúrgica e óculos de proteção;
  14. Higienizar as mãos com álcool glicerinado;
  15. Preparar o material a ser usado no campo estéril, utilizando técnica asséptica;
  16. Calçar luvas de procedimento;
  17. Higienizar as mãos com álcool glicerinado a 70%;
  18. Calçar luvas estéreis;
  19. Preencher uma seringa de 10 ml com solução fisiológica a 0,9% utilizando o volume determinado para a realização do *flushing* (lavagem) do cateter, conforme descrito na prescrição de enfermagem;
  20. Fechar os *clamps* do equipo e do cateter, quando o cateter estiver ativado;
  21. Desconectar o equipo da extremidade do cateter;
  22. Realizar desinfecção da extremidade do cateter com solução alcoólica a 70% por meio de fricção vigorosa com no mínimo 3 movimentos rotatórios, utilizando gaze estéril;
  23. Adaptar a seringa de 10ml com solução fisiológica, abrir o *clamp*, certificar-se do refluxo do

	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM</b>	<b>POP CDC Nº033</b>	DATA: 04/09/14
		<b>Revisão: 00</b>	PÁG: 4
<b>CATETER VENOSO CENTRAL - MANUTENÇÃO</b>			
<b>ELABORAÇÃO:</b>	Enf <sup>a</sup> .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
<b>VALIDAÇÃO:</b>	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
<b>REVISÃO:</b>			
<b>APROVAÇÃO:</b>	Enf <sup>o</sup> Rogério Marques de Souza		

<p>cateter, aspirando até o início da visualização do sangue;</p> <p>24. Realizar o <i>flushing</i> de solução fisiológica de acordo com a prescrição de enfermagem;</p> <p>25. Retornar a infusão de hidratação, conectando novamente o equipo de infusão à extremidade do cateter;</p> <p>26. Proteger as conexões com gaze estéril e fita microporosa;</p> <p>27. Retirar as luvas estéreis;</p> <p>28. Higienizar as mãos com álcool glicerinado à 70%;</p> <p>29. Deixar o paciente confortável;</p> <p>30. Manter a organização da unidade do paciente;</p> <p>31. Desprezar o material utilizado nos locais apropriados;</p> <p>32. Realizar higienização das mãos com água e sabão conforme o POP da CCIH N°01;</p> <p>33. Realizar as anotações necessárias, destacando as condições de fluxo, refluxo e intercorrências, assinando e carimbando o relato no prontuário do paciente .</p> <p style="text-align: center; opacity: 0.5;">  </p>
--

### **CUIDADOS ESPECIAIS/ PLANO DE CONTINGÊNCIA**

<ul style="list-style-type: none"> <li>• O <i>flushing</i> ( lavagem) do cateter deve ser realizado sempre após a coleta sangue, transfusão de hemocomponentes, administração de antibióticos, medicamentos vesicantes ou com osmolalidade aumentada, utilizando o volume determinado na prescrição de enfermagem. Na ausência de situações citadas acima, realizar no mínimo o <i>flushing</i> de manutenção a cada 12 horas.</li> <li>• Pode ser realizado o <i>flushing</i> pelo ejetor lateral, utilizando a agulha 30X8mm deste que seja mantida a técnica asséptica.</li> </ul>
---



**CATETER VENOSO CENTRAL - MANUTENÇÃO**

<b>ELABORAÇÃO:</b>	Enf <sup>a</sup> .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves
<b>VALIDAÇÃO:</b>	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16
<b>REVISÃO:</b>	
<b>APROVAÇÃO:</b>	Enf <sup>o</sup> Rogério Marques de Souza

- Para os cateteres CCIP/PICC utiliza-se a tabela de calibres do cateter e recomendações para volume do *flushing* (TAVARES, 2009), a seguir:

Fr/ga	Lúmen	cm	Priming ml	X2= /ml
1/12	1	30	0,16	0,36
1,9/26	1	50	0,13	0,26
2/23	1	28	0,15	0,30
2/20	1	30	0,23	0,46
2.8/22	1	50	0,19	0,38
3/20	1	60	0,26	0,52
3/20	1	60	0,36	0,72
3/20	1	65	0,26	0,52
4/18	1	60	0,32	0,64
4/18	1	65	0,33	0,66
5/16	1	60	0,42	0,84
5/16	1	65	0,41	0,82
4/18	2	60	0,17	0,34
5/16	2	60	0,29	0,58
5/16	2	65	0,27	0,54
6/14	2	60	0,36	0,72

Fonte: Tavares, L.M.de F. et al. Terapia Intravenosa: utilizando Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP). Ied. São Paulo: Érica, 2009.

- Atentar para possíveis modificações no *priming* do cateter de acordo com o fabricante.
- O volume mínimo indicado para o *flushing* (lavagem) do cateter é duas vezes o *priming* (capacidade interna) do cateter. O *flushing* e o *priming* devem estar descrito na prescrição de enfermagem. Recomendamos para pacientes adolescentes e adultos o *flushing* com 10 ml de solução fisiológica a 0,9% e para crianças o *flushing* com 2 a 5 ml para aumentar a permeabilidade do cateter.
- O *flushing* deve ser feito em todas as vias do cateter que estiverem ativadas, utilizando seringas diferentes para cada via.
- O *flushing* após administração de anfotericina B deverá ser com solução glicosada a 5%, para evitar precipitação devida incompatibilidade dos fármacos;

	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM</b>	<b>POP CDC Nº033</b>	DATA: 04/09/14
		<b>Revisão: 00</b>	PÁG: 6
<b>CATETER VENOSO CENTRAL - MANUTENÇÃO</b>			
<b>ELABORAÇÃO:</b>	Enf <sup>a</sup> .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
<b>VALIDAÇÃO:</b>	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
<b>REVISÃO:</b>			
<b>APROVAÇÃO:</b>	Enf <sup>o</sup> Rogério Marques de Souza		

- Para pacientes com terapêutica intermitente , deve-se solicitar prescrição médica de uma hidratação de manutenção: 2 a 10ml/ml de solução salina a 0,9%, para prevenção de obstrução.
- Observar diariamente o local de instalação do cateter venoso central, principalmente buscando presença de edema, hematoma, secreção,dor e outras alterações;
- Certificar-se do perfeito acoplamento do equipo de soro e ou polifix® ao cateter venoso central e este ao conector valvulado; Não tracionar o cateter venoso central, evitar dobras no circuito de infusão e do cateter;
- Para CCIP/PICC utilizar somente seringas igual ou maior que 10 ml, seringas menores aumentam a pressão com risco de rompimento do cateter.
- Deve-se proteger a conexão do cateter com equipo de soro com gaze estéril e fita microporosa a fim de limitar as aberturas desnecessárias do cateter e garantir a manipulação com técnica asséptica.
- É necessário a desinfecção da extremidade do cateter com álcool a 70% três vezes, quando abertura e manipulação do mesmo.
- Diante da obstrução total do cateter para desobstrução deve-se injetar vitamina c (acido ascórbico) conforme prescrição médica, utilizando a “técnica da torneirinha” ( anexo1) que consiste na utilização de um *treeway (dânula)* acoplado a uma seringa com vitamina c e outra vazia. Primeiro abre a via da seringa vazia, aspira-se e fecha-se esta via, em seguida abre-se a via da vitamina c para que está percorra (por pressão negativa) o caminho até a obstrução permitindo o contato com o trombo para dissolver sem empurra-ló.
- Para pacientes em tratamento ambulatorial deve-se realizar a manutenção (ativação-desativação) do cateter semi-implantado e CCIP uma vez por semana, e para cateteres totalmente implantado a cada 30 dias. Esta manutenção consiste na ativação conforme o

	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM</b>	POP CDC Nº033	DATA: 04/09/14
		Revisão: 00	PÁG: 7
<b>CATETER VENOSO CENTRAL - MANUTENÇÃO</b>			
<b>ELABORAÇÃO:</b>	Enf <sup>a</sup> .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
<b>VALIDAÇÃO:</b>	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
<b>REVISÃO:</b>			
<b>APROVAÇÃO:</b>	Enf <sup>o</sup> Rogério Marques de Souza		

POP CDC Nº032, seguida de *flushing* ( lavagem ) descrito neste POP e desativação do cateter conforme o POP CDC Nº031, com realização do curativo do mesmo, conforme o POP CDC Nº 029.

#### DOCUMENTOS CORRELATOS (NORMAS, RESOLUÇÕES, LEIS E ARTIGOS)

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Infecção associada ao uso de cateteres vasculares**. 3ª Ed. São Paulo: APECIH, 2005.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Diagnóstico e prevenção de IRAS em Neonatologia**. 2ª Ed. São Paulo: APECIH, 2011.

BONASSA, E. M. A. **Enfermagem em Quimioterapia**. São Paulo: Athneu, 2005.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. **Inserção de Cateter Periférico Central**. Brasília:[s.n.],2001. Resolução Cofen nº 258/01.

BRASIL, Ministério da Saúde. Comissão de Estudos e Controle dos Cateteres Venosos Centrais. Instituto Nacional de Câncer. **Manual de técnicas para manuseio de cateteres venosos centrais para quimioterapia**. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Infecção de Corrente Sanguínea. Orientações para Prevenção de infecção Primária de Corrente sanguínea**. 2010.

CDC. **Guideline for preventions of Intravenous devices related infections**. 2002. Disponível em [www.cdc.org](http://www.cdc.org)

COREN-RJ. Parecer GTnº 001/2014. **Indicação, inserção, manutenção e remoção do Cateter Central de Inserção Periférica por enfermeiro**. 2014.

	<b>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM</b>	POP CDC N°033	DATA: 04/09/14
		Revisão: 00	PÁG: 8
<b>CATETER VENOSO CENTRAL - MANUTENÇÃO</b>			
<b>ELABORAÇÃO:</b>	Enf <sup>a</sup> .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves		
<b>VALIDAÇÃO:</b>	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16		
<b>REVISÃO:</b>			
<b>APROVAÇÃO:</b>	Enf <sup>o</sup> Rogério Marques de Souza		

GUERREIRO, Maria Auxiliadora R. J. et al. **Protocolo de cateter venoso central do serviço de hematologia**. 2009. Mimeografado.

INS. INFUSION NURSES SOCIETY BRASIL. **Diretrizes Práticas para Terapia intravenosa**. Edição 2008.

INS. INFUSION NURSES SOCIETY BRASIL. **Diretrizes Práticas para Terapia intravenosa**. Edição 2013.

MACIEL, R.O. & cols..**Protocolo de Cateter Venoso Central de Inserção Periférica**. Hospital Universitário Pedro Ernesto.2006.Mimeografado.

NICOLETTI, C. & cols. **Infecção Associada ao uso de cateteres vasculares**. 3.ed.São

PHILIPS, L.D. **Manual de Terapia Intravenosa**. 2º ed. São Paulo: Artmed, 2001.550p.

TAVARES, Lazara M<sup>a</sup> Eloy et al.**Terapia intravenosa: utilizando Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP)**. São Paulo: Érica, 2009.

WOLOSKER, N. KUZNIEC, S. **Acessos Vasculares para Quimioterapia e Hemodiálise**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

**CATETER VENOSO CENTRAL - MANUTENÇÃO**

<b>ELABORAÇÃO:</b>	Enf <sup>a</sup> .(s): Andreia Paz, Renata Maciel e Paula Alves
<b>VALIDAÇÃO:</b>	Quimioterapia, Ambulatório de Cateteres e Enfermarias: pediatria, NESA, hematologia, 15-16
<b>REVISÃO:</b>	
<b>APROVAÇÃO:</b>	Enf <sup>o</sup> Rogério Marques de Souza

**ANEXOS**

1. Imagem 1- Técnica de desobstrução de cateteres - "Técnica da Torneirinha". Fonte: PHILIPS, L.D. **Manual de Terapia Intravenosa**. 2<sup>o</sup> ed. São Paulo: Artmed, 2001.550p.

